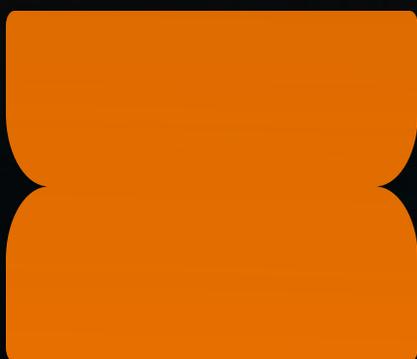




inter

asset



Comentários da
Gestão

Fevereiro/2024

Contexto macroeconômico

O mês de fevereiro foi caracterizado por uma forte abertura das taxas de juros globais, e o driver principal foi a dinâmica dos títulos de renda fixa nos EUA. A conjunção de um forte calendário de emissões do Tesouro Americano e captações de empresas americanas, em um contexto de dados fortes vindos do mercado de trabalho e surpresas inflacionárias foram os responsáveis por essa dinâmica negativa. A precificação de 145 bps de corte de juros pelo mercado no início do mês, em nossa visão, só faria sentido num cenário de forte desaceleração econômica no curto prazo. Esta precificação acabou colidindo com a realidade dos dados, ajustando para 80 bps de cortes em 2024, muito próxima a mediana das projeções do FED. Consideramos o nível atual de aperto nos EUA como suficientemente restritivo para o atingimento da meta de 2% e olhamos para frente uma assimetria positiva para os títulos de renda fixa, considerando a precificação atual, os efeitos defasados de política monetária, e um menor volume de emissões por parte do Tesouro. Essa dinâmica benigna deve transbordar para as demais geografias do globo, como o Brasil que já vem em seu processo de afrouxamento monetário, mas ainda abriga juros reais correntes muito elevados tanto em termos absolutos como relativos comparado a outras economias emergentes.

Nos EUA, a primeira semana do mês começou com o payroll relativo a janeiro que novamente seguiu mostrando alta dos salários (maior leitura desde março de 2022) além de surpresa altista no número de vagas criadas. Mais importante que o número do mês foi a revisão para cima dos dados de mercado de trabalho relativos a dezembro e novembro, o que trouxe o foco do mercado para as falas dos membros do FED que trabalharam no último bimestre de 2023 com dados mais fortes que o esperado em suas análises. Nesse ponto especificamente, não observamos uma alteração da retórica do FED que segue cauteloso, querendo ter mais evidências da desaceleração da inflação em curso. Ainda que o cenário de corte de juros tenha apresentado forte correção, o que normalmente transbordaria para o mercado de ações negativamente, os ganhos de produtividades esperados pelos avanços da IA vem gerando impulso positivo em diversos setores diferentes dos de tecnologia.

Na zona do Euro, as condições para um corte de juros mais cedo estão postas à mesa com dados de inflação benignos e atividade contraindo no mês tanto no setor industrial como no de serviços. Entretanto não acreditamos numa flexibilização da política de juros antes dos EUA, mas de forma mais sincronizada.

Indo agora para o continente asiático, tivemos a divulgação do PIB do 4º tri do Japão mostrando uma retração de 0,1%, abaixo do esperado e confirmando uma recessão técnica. A despeito da fraqueza da atividade do BC segue sinalizando uma retirada da política ultra expansionista de juros negativos, na contramão das demais economias desenvolvidas.

Já na China, nada mudou em relação ao passado recente, o CPI divulgado na China mostrou a 4ª deflação consecutiva com uma leitura de -0,80% e o PPI que mede a inflação ao produtor mostrou uma deflação de -2,50%, confirmando 16 meses consecutivos no terreno negativo, evidenciando a clara perda de dinamismo na economia chinesa. Ao longo do mês a China promoveu um corte de juros de 5 anos de 25bps para 3,95%, claramente direcionado para ao mercado mais relacionado a esse prazo que é o financiamento imobiliário.

Contexto macroeconômico

Aqui no Brasil, o tema da MP sobre a reoneração da folha de pagamentos e vetos do governo à parte das emendas parlamentares avançou parcialmente, convertendo o tema da reoneração para um PL a ser discutida no congresso. Ainda no front fiscal a forte arrecadação divulgada em janeiro e sinalizações pelo governo de uma repetição do desempenho fiscal também em fevereiro diminuem o risco de mudança da meta de primário para 2024. A discussão poderia ser antecipada pelo relatório de receitas e despesas relativos a março divulgados pelo Tesouro Nacional mostrando um perfil de despesas incompatível com as receitas. Já o contexto inflacionário segue benigno, ainda que os serviços subjacentes tenham mostrado um número mais elevado, mas que podem ser explicados por fatores não recorrentes como seguros de veículos e serviços bancários. Nosso cenário segue com corte de 50 bps na próxima reunião em março e manutenção do "Forward Guidance" assegurando mais 2 cortes de 50 bps, podendo abandonar esse guidance na reunião de maio quando teremos maior clareza sobre o início do ciclo de corte nas economias desenvolvidas em especial nos EUA e na zona do Euro.

Em crédito privado, o mês de fevereiro mostrou uma aceleração no pipeline de debêntures. Segundo dados da CVM, o volume de emissões ultrapassou R\$12Bi, incluindo incentivas e tradicionais. Além da perspectiva de tendência de redução de taxas de juros e melhora das despesas financeiras nos balanços das companhias, a redução dos emissores elegíveis a títulos incentivados (CRI e CRA) parece já ter efeito nesse fluxo de emissões e recuperação do mercado primário. Outro fator são os preços praticados no mercado secundário que tornam atrativo o refinanciamento de empresas. Com o retorno de fluxo positivo de captação pelos fundos, a retomada de primárias traz um maior equilíbrio entre oferta e demanda de papéis.

Em termos de comportamento dos ativos, IBOV subiu 1,00%. O Índice de Small Caps rendeu +0,12%, bem perto da neutralidade. No mercado de renda fixa, o IRF-M rendeu +0,46%. Já o IMA-B5 rendeu +0,59%, o IMAB rendeu + 0,55% e o benchmark mais longo IMA-B5+ subiu 0,51%. No mês o CDI rendeu +0,80%. O Real depreciou 0,31% contra o Dólar. No mercado internacional, o SP500 subiu 5,17%, enquanto o Russel 2000 valorizou 5,52%. O rendimento do IHFA foi de 0,05% no mês e -0,27% no ano. O rendimento dos títulos de renda fixa prefixados do mercado americano subiu em torno de 40bps para vencimentos entre 2 e 7 anos e subiu entre 20 e 30 bps em prazos superiores a 10 anos. Já o índice DXY que mede a performance do dólar americano contra as moedas das maiores economias valorizou 0,85%. E finalmente no comportamento das commodities, o petróleo apresentou nova alta esse mês valorização de 3,18%. Já o minério de ferro teve forte queda de 9,36%, devido às incertezas sobre a demanda chinesa.

Crédito Privado

Janeiro foi um mês de pouca movimentação no mercado primário de debêntures, em que o volume emitido (R\$ 8,2 bilhões) apresentou uma redução de mais de 45% em um comparativo anual. Apesar do baixo volume, o volume retido pelos intermediários ou participantes da oferta diminuiu de 59% em janeiro de 2023 para pouco mais de 35% em janeiro de 2024, evidenciando a percepção de recuperação da confiança do investidor na classe.

Em fevereiro, reforçam-se os sinais de aceleração do pipeline de debêntures: até 15 de fevereiro, o volume de novas emissões ultrapassa R\$ 12 bilhões (conforme relatório quinzenal publicado pelo Itaú, com base em dados da CVM), incluindo debêntures incentivadas e tradicionais. Além da perspectiva de continuidade da tendência de redução da taxa de juros e o alívio das despesas financeiras nos balanços das companhias, algumas mudanças regulatórias reforçam e tese de recuperação do mercado primário:

- Após a Resolução CMN 5.118, a redução dos emissores elegíveis a títulos incentivados (CRIs e CRAs) parece já estar produzindo efeito nesse fluxo de emissões de debêntures;

- O sancionamento da Lei 14.801/2024, que definiu benefícios para a redução de IR para o emissor sob uma nova modalidade de ativos, a debênture de infraestrutura, diferente da debênture incentivada (lei 12.431); e

- A resolução CVM 160, que altera alguns ritos para a oferta e distribuição de valores mobiliários e parece estar trazendo um maior dinamismo para esse mercado.

Além disso, os preços que estão sendo praticados no mercado secundário são níveis atrativos para que uma empresa se refinanceie, o que atrai emissores para o mercado primário. Ainda, dados de mercado indicam um volume significativo de vencimentos no estoque de debêntures institucionais ao longo de 2024 e 2025, em média R\$ 100 bilhões em cada ano. Até o momento, entendemos que as taxas das novas emissões estão sendo precificadas em linha com o atualmente disponível no mercado secundário.

Enxergamos esse aumento nas operações distribuídas como positivo, por trazer um maior equilíbrio entre a demanda de ativos pelos fundos – que retornam a um fluxo de captação positiva – e a oferta de papéis no mercado. Esperamos que esse ajuste traga maior estabilidade nos spreads e que eventual continuidade da redução de preços ficará mais bem ancorada aos fundamentos e menos suscetível ao efeito técnico de fluxo. Isso é importante para a manutenção do carregamento e retorno dos fundos em patamares interessantes.

Diante desse cenário, a gestão mantém a estratégia de selecionar ativos que sigam entregando retornos atrativos para o seu risco de crédito e de duration, com preferência para uma carteira mais defensiva e evitando prazos muito longos. Por fim, em relação aos casos corporativos que vieram a público no ano passado e impactaram os fundos de crédito privado, apresentamos breves atualizações:

Crédito Privado

A Unigel, após o fim do período de mediação com credores, protocolou pedido de Recuperação Extrajudicial no dia 20/02. O Plano teve o suporte de um grupo de *bondholders* que representam 35% das dívidas do grupo contempladas no plano (aproximadamente 87% da dívida total, com base no último balanço disponível). Conforme a Lei das Falências, para que o Plano apresentado seja aprovado, a Unigel precisa da adesão de 50% das dívidas contempladas. O prazo para tal é de 90 dias.

No caso da Americanas, o Plano de Recuperação Judicial (aprovado em Assembleia Geral de Credores no final do último ano) foi homologado pela Justiça do Rio de Janeiro no último dia 26/02. Com a decisão publicada no Diário Oficial em 27/02, iniciam-se os prazos para implementação do plano. Diante disso, a expectativa atual é que o recebimento do valor a ser recuperado pelos fundos ocorra até meados deste ano. Com o decorrer dos meses e definição do efetivo *recovery* desses créditos, discutiremos mais sobre o caso.

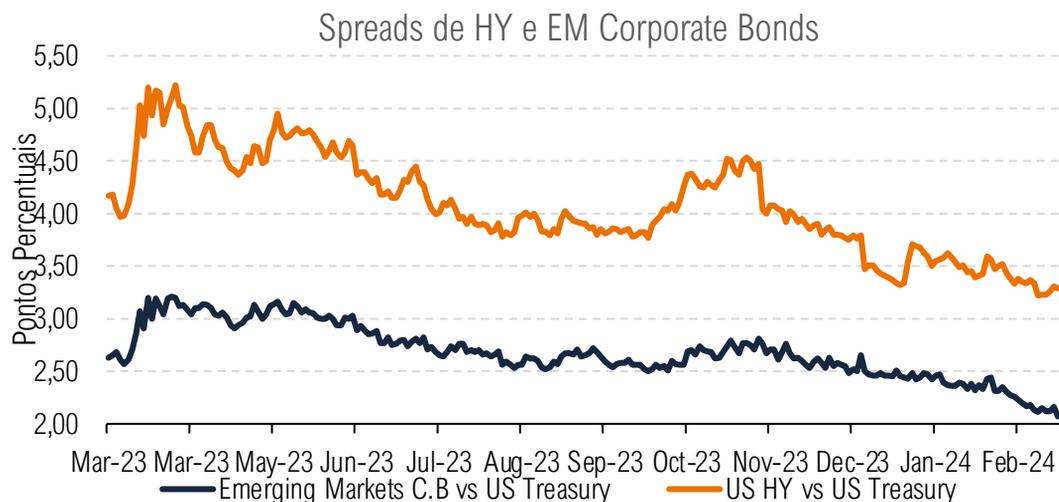
Performance Offshore

O mês de fevereiro foi marcado pela continuidade do sentimento mais negativo dos investidores quanto à iminência de cortes de juros nos EUA, com pequeno alívio no final do período após liberação de dados de atividade mais brandos. Após esse ajuste, o mercado passou a precificar entre 3 e 4 cortes de juros no ano, comparados a 6 cortes precificados em dezembro de 2023. As taxas de juros de médio e longo prazo subiram entre 20 e 30 pontos-base, impactando negativamente o desempenho dos ativos de risco, em especial renda fixa, uma vez que a maior parte das bolsas continuou experienciando movimentos positivos em decorrência de resultados corporativos fortes.

Nossa expectativa para o primeiro semestre ainda é de uma atividade mais resiliente, mas acompanhada por uma tendência cadente de inflação, atribuindo grande parte dos números pressionados recentes a efeitos pontuais ou sazonais. Com isso, a atividade deve se desacelerar no segundo semestre, quando a alocação em renda fixa deve se apresentar ainda mais vencedora, dada a expectativa de quedas mais acentuadas nas taxas de juros de maior prazo.

Quanto aos *spreads* de *corporate bonds*, continuamos assistindo os prêmios pagos pelos títulos de empresas americanas próximos de seus níveis mínimos históricos, diagnóstico similar ao dos *bonds* de empresas de mercados emergentes. Nesse sentido, torna-se ainda mais importante a seleção de ativos específicos com relação risco-retorno mais interessante.

Crédito Privado



Em fevereiro, o Trafalgar Britannia High Yield obteve um retorno de +2.0%, bastante acima do benchmark CEMB, ETF de bonds de mercados emergentes, que fechou fevereiro com retorno de +0.5%. No ano, a diferença se amplia, com o Britannia avançando +2.8% vs desempenho do benchmark também de +0.5%. A diferença de performance pode ser explicada por um desempenho superior dos bonds de Latam e também pelo retorno elevado de ativos específicos da carteira, que apresentaram performance superior ao universo de investimento.

O Yield to Worst médio (excluindo posições distressed) fechou o mês por volta de 7.8% a.a. (vs 8.4% em janeiro), equivalente ao universo de investimento, que sofreu elevação (7.8% a.a. vs 7.7% em janeiro), e com duration ajustada inferior (3.2 anos vs 5.9 anos). Já o spread médio frente ao rendimento das treasuries ficou próximo de 390 pontos-base, próximo da média para a classe. Quanto à alocação geográfica, o fundo encerrou o mês com uma exposição aproximada de 63% a bonds de empresas brasileiras, 31% de companhias mexicanas e 6% colombianas.

Quanto às posições específicas do fundo, o destaque positivo veio dos bonds de Frontera, Jr. Oil colombiana cujos títulos subiram 8% no período, seguidos por Braskem Idesa com alta de 7.8% e BRF com 4.2%. As demais posições tiveram variações positivas em sua maioria, com destaque negativo para Light e BBVA México, com quedas marginais de -1.0% e -0.8%.

Por fim, o carregamento da carteira offshore após hedge via cupom cambial encerrou o mês pouco abaixo de DI + 2.0%.

Crédito Privado

	Fundo	Duration	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
			No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
LIQUIDEZ	INTER CORPORATE FIRF CP	0,99 anos	0,84%	1,87%	13,31%	41,41%	1.354.075.152,4	992.954.281,2
	INTER CONSERVADOR PLUS FIRF LP	3,11 anos	0,85%	1,90%	12,60%	305,71%	247.520.545,1	263.789.947,0
	INTER CONSERVADOR FIRF CP	2,91 anos	0,89%	2,01%	13,47%	121,24%	842.044.519,7	1.041.523.105,2
	INTER BB FIC RENDA FIXA LP	-	1,21%	2,63%	-	8,66%	18.674.590,4	16.720.022,1
	INTER INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,07 anos	0,83%	1,86%	-	12,43%	520.401.474,5	250.919.063,1
	INTER INFLAÇÃO CURTA FIRF **	-	0,55%	1,18%	9,78%	15,70%	22.882.993,2	20.256.329,4
CRÉDITO	INTER PREMIUM FIRF CP LP	3,38 anos	0,95%	2,19%	14,06%	56,04%	170.477.770,4	206.259.341,3
	INTER TRAFALGAR FIM CP	3,31 anos	1,87%	3,14%	14,34%	41,45%	51.095.967,0	61.083.561,9
	INTER HEDGE FI INFRA RF CP	5,08 anos	2,47%	4,03%	17,95%	49,71%	98.334.419,1	57.972.025,6
ANS	INTER ANS FIRF CP LP	1,18 anos	0,73%	1,72%	11,60%	38,47%	18.504.352,0	17.821.692,5
PREV	INTER CONS SEG PREV FIM CP	-	0,77%	1,90%	12,77%	71,93%	263.945.362,6	247.087.732,2
	DLM CONS ADV. ICATU PREV	-	0,73%	1,83%	12,32%	46,73%	9.998.949,0	11.285.031,4
	INTER CONSERVADOR ITAÚ FIC RF CP **	1,79 anos	0,58%	1,73%	11,09%	14,73%	2.054.953,2	1.770.769,0

ÍNDICES			
	CDI	0,80%	1,78%
IMA-B 5	0,59%	1,28%	10,44%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses desde sua primeira cota.

***Referente a carteira de crédito.

Renda Variável

Em fevereiro, o Ibovespa registrou uma alta de 0,99%, após enfrentar um período fraco em janeiro. Mesmo com a leve recuperação, o índice ainda acumula perdas no ano de 3,85%, em comparação aos -4,79% registrados no início de fevereiro. Apesar disso, a alta de 0,99% é o melhor desempenho do Ibovespa para um mês de fevereiro desde 2017.

Os principais índices do mercado de ações dos EUA tiveram uma alta de até 6% em fevereiro, após o PCE (índice de preços de gastos com consumo da sigla em inglês) terem atendido às expectativas, trazendo alívio aos investidores. Além disso, os ganhos de produtividade que a AI (Inteligência Artificial) tem trazido para algumas empresas e setores, tem animado os mercados.

Análise e Reflexão sobre os Novos Investimentos do Nosso Portfólio:

Em fevereiro, fizemos algumas mudanças em nossa carteira, buscando uma maior proteção com exposição a setores e empresas com características mais de VALOR. Como exemplo, abaixo listamos algumas métricas que corroboram um pouco esta visão (análise considerando o impacto do caixa):

- O indicador P/L (preço sobre o lucro) diminuiu 22,6%, saindo de 13,28x para 10,28x;
- O indicador P/VP (preço sobre valor patrimonial) teve um ligeiro decréscimo de 1,32%, saindo de 1,52x para 1,50x;
- O Dividend Yield (Dividendo por ação sobre preço da ação) dos últimos 12 meses teve um forte aumento de 45,14%, saindo de 5,14% para 7,46%, o que reforça a proteção da carteira, conforme falado anteriormente.

Agora, em nosso portfólio, temos empresas com fluxos de caixa mais próximos (com menor duration) e com melhores Taxas Internas de Retorno para os próximos 2 a 3 anos. Em breve, abriremos e discutiremos sobre algumas das nossas novas teses.

Em resumo, neste movimento, diminuimos algumas posições onde não tínhamos tanta margem de segurança, seja porque o preço da ação subiu, seja porque alguma tese não se materializou como inicialmente enxergávamos ou porque achamos oportunidades com maiores assimetrias (maioria das mudanças foram motivadas por esta última razão).

Atualmente, estamos com 22 empresas investidas, sendo que as 5 maiores representam 38% do fundo, as 10 maiores 60% e as 15 maiores 75,4%. Estamos com 8% em caixa. Em fevereiro, os maiores retornos do portfólio vieram de novas posições que serão abertas posteriormente. Entre as posições antigas, as que mais se valorizaram foram: Vamos (+6,85%), Itaúsa (+5,97%) e Neoenergia (+5,88%). Na outra ponta, os papéis que mais se desvalorizaram foram: Arezzo&Co (-5,37%), Equatorial (-3,53%) e Simpar (-1,54%).

Conforme informamos nesta carta mensal, conseguimos aproveitar a recente queda no preço das empresas, quando algumas delas estavam sendo negociadas a preços muito atrativos em relação aos seus valores intrínsecos. Mantendo nossa estratégia ativa, seguimos agindo de maneira disciplinada, identificando possíveis oportunidades de investimento e tirando proveito das oscilações do mercado para adquirir empresas de qualidade a bons preços.

Renda Variável

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER VALOR FIA	1,22%	-4,65%	23,82%	1,08%	11.407.987,7	11.937.425,0
	CARTEIRA INTER GLOBAL FIA BDR NÍVEL I	6,22%	11,92%	17,56%	17,02%	5.078.879,1	5.044.914,4
	CARTEIRA INTER DIVIDENDOS FIA	1,23%	-0,12%	26,87%	36,49%	23.039.165,0	8.597.472,1

ÍNDICES	Ibovespa	0,99%	-3,85%	22,96%
	Global BDRX	6,30%	11,38%	33,29%
	IDIV	0,91%	-2,64%	26,16%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Selection

Família de fundos de fundos que busca oferecer a seus cotistas uma solução única para uma carteira diversificada e rentável. A seleção dos fundos investidos e o monitoramento do portfólio são realizados pela Inter Asset com base em critérios rigorosos de análise e em intensa proximidade com cada gestor.

Saiba mais sobre o portfólio dos fundos em <https://www.bancointer.com.br/pravoce/investimentos/inter-selection/>.

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER SELECTION AÇÕES FIC FIA	0,83%	-3,00%	26,98%	150,61%	16.135.767,9	16.682.257,0
OFFSHORE	INTER SELECTION GLOBAL IE FIM	1,51%	1,60%	11,01%	24,91%	23.673.146,8	33.860.407,8
MULTI	INTER SELECTION MACRO FIC FIM CP	-0,33%	-0,24%	6,50%	25,27%	7.934.494,3	9.179.405,1
ISENTO	INTER SELECTION DEB INC FIC INFRA RF CP	2,23%	3,85%	18,12%	84,21%	101.565.089,8	71.058.037,4
PREV	INTER SEL ARROJADO ICATU FIM CP PREV	0,34%	-3,02%	15,78%	2,56%	11.557.632,0	10.600.175,1
	INTER SELECTION MACRO PREV ICATU FIM CP	0,07%	0,46%	6,71%	14,05%	27.399.015,8	29.382.042,6

ÍNDICES	CDI	0,80%	1,78%	12,74%
	IMA-B 5	0,59%	1,28%	10,44%
	Ibovespa	0,99%	-3,85%	22,96%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Access

Família de fundos que busca oferecer acesso a estratégias diferenciadas e que nem sempre estão disponíveis para o público através do produto master. Para oferecer as melhores oportunidades aos investidores, buscamos parcerias com gestoras renomadas e que possuem alto desempenho no mercado.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ. 12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER ACCESS BOGARI VALUE FIC FIA	1,90%	-2,09%	-21,11%	13.500.954,8	15.613.661,0
	INTER ACCESS VELT FIC FIA	0,43%	-3,13%	-33,17%	4.251.295,9	5.889.372,0
	INTER ACCESS ATMOS FIC FIA	2,72%	0,61%	53,17%	46.481.175,6	50.934.601,1
BDR I	INTER ACCESS ARBOR FIC FIA BDR NÍVEL I	4,55%	6,48%	7,30%	20.390.446,9	8.102.077,1
MULTI	INTER ACCESS VERDE FIC FIM	0,84%	0,49%	27,55%	49.085.688,9	58.754.003,5
	INTER ACCESS LEGACY CAPITAL FIC FIM	-0,36%	0,28%	44,64%	42.780.248,3	54.267.075,8
	INTER ACCESS ABSOLUTE VERTEX FIC FIM*	1,58%	2,30%	46,79%	41.984.100,5	42.886.201,8

ÍNDICES			
	CDI	0,80%	1,78%
Ibovespa	0,99%	-3,85%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

Portfolio Solutions

Fundos Temáticos

Família Ingenious: Novas e boas ideias estão sempre chamando a atenção e movimentando dinheiro. Por isso, reunimos os fundos de investimento de tendência mais cobijados para você investir de um jeito prático e seguro. Com Ingenious, você faz parte da mudança, e pode crescer com ela.

Lover: Uma forma simples de participar dos resultados do Inter & Co.

Conheça mais sobre as estratégias no nosso site: <https://www.interasset.com.br/>.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
MULTI	INTER LOVER FI MULTIMERCADO	-1,02%	-1,02%	28,77%	4.901.565,6	2.118.146,7
AÇÕES	INGENIOUS SAÚDE E BIOTECH SULAMÉRICA FIC FIA	-	-	-		-
	INGENIOUS FAMA ICATU FIM PREVIDENCIÁRIO	-	-6,64%	-	1.959.281,4	1.933.832,2

ÍNDICES			
	CDI	0,97%	0,97%
Ibovespa	-4,79%	-4,79%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

The background of the top section is a dark brown gradient with a faint, semi-transparent financial candlestick chart. The chart features green and red bars, with a white line representing a moving average. A numerical value '3.226' is visible on the chart. The logo for 'inter asset' is centered. 'inter' is in a bold, orange, sans-serif font, with a stylized orange sunburst icon to its left. 'asset' is in a white, lowercase, sans-serif font below 'inter'.

inter asset

Disclaimer



Esse material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Inter Asset Gestão de Recursos Ltda, não significando oferta de venda dos fundos de investimento geridos pela empresa. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os fundos geridos pela Inter Asset utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo 12 (doze) meses. Leia o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. Todos os documentos, como Regulamento, Formulário de Informações Complementares e Lâmina de Informações Essenciais podem ser encontrados em www.interasset.com.br.